



PEDRO BANDEIRA

Robin Hood

A lenda da liberdade

-
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

Robin Hood

A lenda da liberdade



● Leitor fluente – 4º e 5º anos
do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Século XII: época marcada por injustiças flagrantes e exploração do povo, compulsória e sem subterfúgios. O rei da Inglaterra, Ricardo Coração de Leão, porém, era dos mais justos. Acontece que, naquele tempo de distâncias percorridas a cavalo e poucos recursos de comunicação, as guerras duravam muito tempo, e o rei, que ia à frente de seus exércitos para os campos de batalha, perdia o controle do que se passava em seus domínios. Foi assim que o povo inglês viu-se submetido aos mandos e desmandos do autoritário irmão do rei, o Príncipe João, que, apoiado pelo Xerife e pelo Bispo, prendeu o justo e compassivo conde de Lóqueslei, numa injustiça flagrante.

O filho do conde, Robin, porém, não deixaria que as coisas continuassem assim: passa, então, a liderar um bando composto majoritariamente por camponeses que trabalhavam nas terras de seu pai e dedica-se a roubar o dinheiro dos ricos e devolvê-lo aos pobres. Assim, rebatizado Robin Hood, causa enorme transtorno à nobreza local, que tenta em vão armar estratégias para capturar o “príncipe dos ladrões”. A história termina com o retorno do rei Ricardo Coração de Leão, que restitui a Robin seu título de nobreza e agradece-lhe pela lealdade a seus princípios.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O livro de Pedro Bandeira, repleto de bom humor e leveza, é uma boa introdução ao universo da famosa lenda inglesa de Robin Hood, o malfeitor de bom coração, arrojado e corajoso. A figura dessa personagem, que surge pela primeira vez em antigas baladas medievais, assumiu diversos contornos e facetas através dos tempos – foi adaptada pelo cinema inúmeras vezes, mais recentemente por Ridley Scott. Trata-se de uma boa oportunidade para efetuar uma reflexão histórica: a figura de Robin evidencia os conflitos e tensões políticas que atravessaram a Idade Média. É a figura de um desobediente, que nos faz pensar como, em algumas situações, tornar-se um fora da lei é a atitude mais honesta e corajosa a ser tomada.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, História.

Palavra-chave: justiça, aventura, coragem, liberdade.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Por se tratar da adaptação de uma narrativa muito célebre, é provável que a turma já tenha alguma familiaridade com a personagem. O que já sabem sobre Robin Hood? Quais as principais características dessa figura? O que conhecem de sua história?
2. Chame a atenção para o complemento do título. Levando em conta o que recordam do enredo, por que seria possível dizer que se trata de uma “lenda da liberdade”? Proponha que os alunos pesquisem definições de liberdade em diferentes dicionários. Que acepções parecem se relacionar mais diretamente com a lenda?
3. Veja se seus alunos interpretam a ilustração que acompanha a dedicatória. Tenha em mente que Robin Hood era conhecido como exímio arqueiro – a imagem remete ao lançamento de uma das suas inesperadas flechas.
4. Sugira a leitura do sumário do livro. Provavelmente notarão que os títulos dos capítulos são compostos por exclamações (“que injustiça!”, “que traição!”, “que mendigo!”, “que gigante!”). O que esse estilo permite antecipar da atmosfera predominante na narrativa?
5. Leia com a classe a seção “Autor e obra”, em que Pedro Bandeira relata seu fascínio, quando menino, pela lenda de Robin Hood e sua vontade de dividi-lo com os leitores.

Durante a leitura:

1. Proponha que seus alunos prestem atenção aos momentos em que Pedro Bandeira faz uso de onomatopeias a fim de remeter aos sons que constroem a atmosfera da história.
2. Diga ainda que atente ao modo como o autor, no decorrer do livro, estabelece um diálogo com um leitor imaginário que, de tempos em tempos, interrompe o fluxo narrativo com seus questionamentos. Será que a turma também tem dúvidas semelhantes às do leitor invisível imaginado por Bandeira?
3. Explique que muitos dos nomes ingleses da história encontram-se adaptados à grafia do português: Nóttingham em vez de Nottingham, Lóqueslei em vez de Locksley, e assim por diante. Estimule os alunos a atentar para as ilustrações de Weberson Santiago, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens. Veja se notam as diferentes técnicas utili-

zadas pelo ilustrador: os personagens são desenhados a mão e coloridos com aquarela, e o fundo é elaborado num programa de computador.

Depois da leitura:

1. A narrativa se passa no século XII, na chamada Baixa Idade Média. Ter uma noção mais precisa do panorama histórico que envolve a obra pode enriquecer muito a compreensão das tensões que ela envolve, para além da mera narrativa de aventura. Proponha que seus alunos realizem uma pequena investigação sobre o assunto. Pode ser interessante dividi-los em grupos para que cada um se debruce sobre determinado viés do tema: a) o sistema feudal; b) o papel da Igreja; c) a figura do Rei; d) as Cruzadas; e) a Guerra dos Cem Anos. Que aspectos do mundo medieval transparecem na narrativa do “príncipe dos ladrões”?

2. A lenda de Robin Hood é muito antiga: as primeiras aparições do personagem remontam a baladas medievais anônimas. A versão mais conhecida, que serviu de base para as adaptações contemporâneas, é a do americano Howard Pyle. Selecione algumas passagens da narrativa, mencionadas no livro de Pedro Bandeira, para ler com os alunos. Instigue uma comparação entre as duas versões citadas. Quais as principais diferenças entre elas? Que passagem Bandeira privilegia, que passagens omite?

3. Assista com seus alunos a duas adaptações da narrativa para o cinema: *As aventuras de Robin Hood*, com Errol Flyn no papel principal e direção de Michael Curtiz e William Keighley (versão que fascinava Pedro Bandeira quando jovem); e a adaptação mais contemporânea *Robin Hood*, protagonizada por Russel Crowe e dirigida por Ridley Scott, que privilegia os conflitos políticos e históricos, além de efetuar alterações significativas na narrativa como a conhecemos. Proponha uma comparação entre as características e a trajetória dos protagonistas de cada uma dessas adaptações. Qual a principal diferença entre elas?

4. É possível traçar um paralelo entre a figura de Robin Hood e a do brasileiro Lampião, rei do Cangaço: ambos eram líderes de bandos à margem da legalidade, que não tinham pudores em cometer roubos nem mesmo assassinatos para combater uma realidade desigual e injusta. Ambas são figuras que inspiravam sentimentos mistos de amor e ódio, temor e confiança. Sugira que seus alunos pesquisem mais a respeito da trajetória de Lampião.

5. Lâmpião, mais do que figura hist3rica, tornou-se lenda; h3 boatos de que Robin Hood tamb3m teria existido. Prop3nha que seus alunos escrevam um texto fict3cio, com tom de aventura, inspirado em epis3dios da vida do cangaceiro e da trajet3ria do fora da lei medieval. Deixe-os livres para distorcer as hist3rias em prol da fic3o tanto quanto desejarem.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *O gato de botas*. S3o Paulo: Moderna.
- *Chapeuzinho e o Lobo Mau*. S3o Paulo: Moderna.
- *Rosaflor e a Moura Torta*. S3o Paulo: Moderna.
- *O Patinho Feio*. S3o Paulo: Moderna.
- *Cidinha e a pulga da Cidinha*. S3o Paulo: Moderna.

2. DO MESMO G3NERO

- *Guilherme Tell*, adapta3o de obra de Friedrich Schiller por Barbara Kindermann. S3o Paulo: Ibep Nacional.
- *O rei Artur e os cavaleiros da T3vola Redonda*, de M3rcia Williams. S3o Paulo: 3tica.
- *Lâmpião e Lancelote*, de Fernando Vilela. S3o Paulo: Cosac e Naify.
- *Perceval ou o romance do Graal*, de Chr3tien de Troyes. S3o Paulo: Martins Fontes.